A primeira delas, dada a abolição da escravatura. Então a princesa, que era descendente de austríacos, aconselhou seu pai a pedir ao primo. Francisco José, que mandasse colonos da Europa para trabalhar nas fazendas brasileiras.

E, assim, nós tivemos uma primeira onda, entre os anos de 1891 e 1895. Várias famílias que vieram da região de Veszprém e outras regiões. Suábios, os descendentes de outrora alemães, que desceram do navio, muito poucos, no Rio de Janeiro; alguns seguiram até o Rio Grande, mas a maioria desceu em Itajaí.

E hoje os seus descendentes povoam a cidade de Jaraguá do Sul, onde eles também, depois de décadas se considerando alemães, descobriram que a sua verdadeira origem era a Hungria. E, hoje, se sentem muito orgulhosos de serem cidadãos húngaros e lá também desenvolvem a nossa cultura e a nossa língua.

Depois, logo após a Primeira Guerra, entre os anos de 1923 e 1927, após o fatídico Tratado de Trianon, cerca de 100 mil húngaros se dirigiram para a América do Sul, chegando ao porto de Santos.

E vieram se instalar na região da Vila Leopoldina, Vila Anastácio, Lapa, alguns na Mooca, desenvolvendo, principalmente, a indústria frigorífica, que é uma técnica centenária dos húngaros. E esses frigoríficos que se desenvolveram aqui: Swift, Arno, e outros, tiveram essa colaboração dos húngaros.

Depois disso, pouco antes da guerra, já a partir do final da década de 1920 e 1930, até o início dos anos 1940, tivemos a grande onda migratória, principalmente de judeus e os seus descendentes, fugindo das atrocidades da Segunda Guerra.

E esses sim já se dirigindo para São Paulo - que era uma cidade que iniciava a sua pujança e indústria - e aqui se estabeleceram, e até hoje os seus descendentes colaboraram, e colaboram, com o desenvolvimento da cidade e do País. Após a guerra quando, depois de um breve período democrático, a Hungria se fechou, ou foi fechada, então entre os anos de 1947 e 1949, nós tivemos a última onda motivada pela guerra.

E por último, já foi falado, não vou me estender muito, da Revolução de 1956, após a qual, ainda nos anos 1957, até 1958, muitas famílias conseguiram e chegaram aqui em 1958, 1959 até 1960.

E por que isso? Por que essa demora? Pura e simplesmente, deputado, porque como todo povo civilizado, tudo deve ser feito - mesmo fugindo de uma atrocidade, ou de uma situação totalmente adversa -, deve ser feito de uma forma ordenada, de uma forma pedindo licença e aguardando, como o senhor disse, que o dono da casa os convide

E, agui chegando, possam encontrar uma situação favorável para o seu desenvolvimento, e para o desenvolvimento do País que os atendeu.

E assim foi: os nossos antepassados, meus tios - parentes da maioria dos húngaros que hoje aqui vivem -, amargaram, ou se submeteram a uma ordem. Às vezes dois, ou até mais anos de espera em acampamentos de refugiados, apresentando os seus papéis, apresentando as suas qualificações, pleiteando a possibilidade de vir e se estabelecer no seu novo mundo.

Coisa que, como o senhor bem lembrou, nós notamos que não é bem a maneira de agir daqueles que, hoje, se dizem refugiados. Mas que, com certeza, têm outras intenções por trás das suas atitudes.

Nós não rompemos cercas, não rompemos fronteiras, não cometemos atrocidades, nós soubemos esperar o momento de poder nos estabelecermos em outras terras, em outros costumes - respeitando esses costumes -, e com muita tristeza, por deixar a nossa pátria.

Então essa era, basicamente, a explicação que eu queria dar e complementar. Lembrando que, a partir de maio de 2010, o governo húngaro promulgou uma lei que permite, eu diria, a naturalização, permite a segunda cidadania de uma forma simplificada. A única - praticamente a única - exigência, logicamente entendo, uma ascendência húngara, que é muito simples: é conhecer e falar húngaro.

É muito simples, então essa é a exigência para que aquele que, distante 15 mil quilômetros da pátria dos seus ancestrais, se ele se entende como um húngaro, então o mínimo que ele tem que ter é o conhecimento da língua pátria.

E para isso, nós temos, em São Paulo, uma associação, que há mais de 90 anos busca apoiar a comunidade húngara que aqui veio; hoje nós temos a Casa Húngara de São Paulo, onde oferecemos cursos da língua húngara. E tentamos propiciar a esses descendentes que possam reaver a sua cidadania, e que possam plenamente se sentir húngaros e parte integrante dessa pátria que é a Hungria

Nessa Casa Húngara se reúnem os mais diversos grupos de atividades húngaras: vários grupos de danças - desde os pequenos até, não devo dizer idosos, mas os mais experientes aqueles que já não fazem parte dos grupos que se apresentam, aliás, nós vamos ver uma breve apresentação aqui; mas temos, então, grupo de xadrez; grupo de leitura da Bíblia; temos uma biblioteca; temos coral em língua húngara; temos jantares mensais; temos uma série de atividades; temos o grupo de escoteiros húngaros, que se reúnem no Colégio Santo Américo, que também é um legado da Hungria, os monges do mosteiro de Pannonhalma, da Hungria, chegaram aqui na década de 1930, e implantaram uma das escolas que foi, e ainda está, entre as melhores de São Paulo.

Enfim, os húngaros realmente têm uma presença muito forte na comunidade paulistana e brasileira, e eu convido a todos para que venham conhecer a Casa Húngara, venham se integrar, e venham aproveitar da nossa gastronomia, da nossa dança, do nosso canto, enfim, da nossa cultura.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - BALÁZS JOZSEF - Obriga do pelas palavras do Sr. Presidente.

E agora convido a todos para assistirem uma apresentação, de uma versão curta do filme sobre participantes da Revolução de 1956 que, depois, fugiram para o Brasil, e que ainda vivem entre nós. Um filme de 30 minutos.

- É exibido o filme.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - BALÁZS JOZSEF - E depois do comovente filme, vamos assistir a uma apresentação de dança folclórica húngara, pelo nosso estagiário (Expressão em língua estrangeira.), que vai dançar brevemente, aqui na frente da Mesa presidencial. Aplausos para ele. (Palmas.)

É feita a apresentação de dança.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - BALÁZS JOZSEF - Muito obrigado, Márik. E ouviremos, agora, o discurso de encerramento, do deputado estadual Frederico d'Avila

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PSL - Gostaria aqui de dizer que esse filme, de quase meia hora, onde falaram húngaros e húngaras que fugiram do comunismo, eu ouvi a mesma coisa dentro de casa: idêntico, danada, mesma coisa, só

Meu bisavô tirou 12 pessoas da família da Hungria. Tchecoslováquia e da Romênia, exatamente da mesma forma, de maneira, essa mesma história: inverno, cerca, tiro, mesma coisa, não mudou nada. Eu vou ser breve agui: a parte mais, que eu fiquei mais feliz, foi quando a senhora falou que derrubaram a estátua do Stálin, de oito metros, e a estrela vermelha de cima do Parlamento húngaro.

E nós estamos aqui, todos unidos em prol da liberdade e o nosso maior inimigo, para que ele nunca mais volte, é o comunismo. Nunca mais esse é o maior inimigo nosso, e ele está tentando voltar.

Parabéns ao primeiro-ministro Orbán, e a todos aqueles que são acusados de loucos e intolerantes. Na verdade, não querem que aconteça tudo isso que nós vimos novamente. Parabéns à comunidade húngara, e conte sempre conosco. Obrigado. (Palmas.)

Queria agradecer aqui e, esgotado então objeto da presente sessão, a Presidência agradece as autoridades, a minha equipe, os funcionários dos servicos de Som, da Taquigrafia, de Atas. do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito da solenidade.

Também gostaríamos de convidar para um coquetel no Salão dos Espelhos, logo aqui atrás e reforçar aqui o meu agradecimento a sempre presente, e gloriosa, Polícia Militar do Estado de São Paulo. Está encerrada esta sessão.

- É encerrada a sessão às 11 horas e 45 minutos.

25 DE NOVEMBRO DE 2019 151ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS Secretaria: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de integrantes do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Jaboticabal.

2 - FREDERICO D'AVILA

Cobra do governo estadual a retomada do funcionamento do IML de Itapeva. Cita problemas de outras cidades da região. Avalia que o Poder Executivo não trata esta Casa com o devido respeito. Exige a duplicação da Rodovia SP-258, conforme prometido pelo governador João Doria durante a campanha eleitoral.

3 - CORONEL TELHADA

Apoia o pronunciamento do deputado Frederico d'Avila acerca do IML de Itapeva. Parabeniza cidades que fizeram aniversário em 22/11. Menciona datas comemorativas dos últimos dias, destacando o Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres. Pede um minuto de silêncio pelo falecimento do apresentador Gugu Liberato.

4 - LECLBRANDÃO Informa que hoje é o Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres. Discorre sobre a realização de campanhas ligadas ao tema. Apresenta estatística a respeito da violência contra as mulheres no Brasil. Combate a proposta de reforma da Previdência estadual. Fala sobre a morte do apresentador Gugu Liberato

5 - CARLOS GIANNAZI Comunica que em 26/11 deverá ser realizada, nesta Casa, manifestação de entidades representativas dos servidores estaduais contra a reforma da Previdência proposta pelo Executivo. Elenca diversas mudanças passadas na Previdência que, a seu ver, foram prejudiciais aos funcionários públicos. Propõe a vinda do secretário estadual da Fazenda a esta Casa

6 - CASTELLO BRANCO

Apresenta estudo a respeito da proposta de reforma da Previdência estadual, à qual tece diversas críticas, comparando-a desfavoravelmente à reforma realizada em âmbito federal. Defende que a propositura não seja aprovada neste ano, de modo que seja possível haver mais

discussões sobre o tema. 7 - PAULO LULA FIORILO

Lamenta veto do governo ao PL 233/19, de sua autoria Rebate o argumento de inconstitucionalidade da proposta, alegado pelo Executivo ao vetá-la. Destaca a importância do projeto, que trata da mediação de conflitos nas escolas estaduais. Tece críticas à postura do governo estadual em relação a proposituras de deputados.

Exibe foto do cabo Cristiano, da Polícia Militar, durante evento no 31º Batalhão, em Guarulhos. Descreve ocorrências envolvendo o patrulheiro, ao qual tece elogios. Declara que a Polícia Militar trabalha pela dignidade de toda a população paulista. Opõe-se à proposta de reforma da Previdência estadual.

9 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Comemora a oposição de diversos parlamentares à reforma da Previdência estadual. Declara que o Executivo não apresentou nenhuma justificativa para a proposta. Acusa o governo de pressionar os deputados. Considera que as mulheres seriam especialmente prejudicadas pela reforma. Critica diversas ações do governador João Doria. 10 - CONTE LOPES

Lembra que votou contra a reforma da Previdência municipal, proposta por João Doria quando prefeito de São Paulo. Defende a importância dos servidores públicos, sobretudo os da Segurança Pública, para a sociedade. Combate os discursos contrários ao funcionalismo. Critica a reforma da Previdência estadual.

GRANDE EXPEDIENTE

11 - CORONEL NISHIKAWA

Comenta que hoje é o Dia do Doador de Sangue e o Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres. Presta homenagem ao apresentador Gugu Liberato, falecido em 22/11. Relata sua visita às alas infantis de hospitais de tratamento do câncer em várias cidades do interior paulista. Opõe-se à proposta da reforma da Previdência estadual. Defende as medidas tomadas pelo presidente Jair Bolsonaro.

12 - TEONILIO BARBA LULA

Opõe-se à formação de comissões, nesta Casa, com o intuito de aprovar a reforma da Previdência estadual. Solicita que os pares sejam contra o citado documento. Pede coerência para a bancada do PSL, que tem representantes pertencentes à Segurança Pública, Reitera que são necessários 40 votos para derrotar o proieto. Solicita apoio do funcionalismo estadual. Detalha pautas do projeto. Comunica atos a serem realizados em 26/11, nesta Casa.

13 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de

14 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido, Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 26/11, à hora regimental, com Ordem do Dia e Aditamento. Lembra a realização de sessão solene, às 19 horas e 30 minutos de hoje, para "Homenagear o Aniversário da Casa Hunter". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

- Passa-se ao

PEOUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Coronel Telhada para ler a resenha do Expediente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, nós temos agui um ofício da Defensoria Pública do Estado de São Paulo comunicando ao presidente da Casa, deputado Cauê Macris, que a Defensoria Pública do Estado de São Paulo promoveu um termo de cooperação com a Universidade de São Paulo. Assina o ofício o Sr. William Roberto Casimiro Braga, defensor público assessor. É somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS Obrigado, nobre deputado. Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar a presença dos nossos visitantes do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Jaboticabal. Sejam todos bem-vindos a esta Casa. É um prazer receber os senhores e as senhoras aqui, sob a responsabilidade da Sra. Silvia Cristina Mazaro Fermino. Sejam bem-vindos, esta Casa é de vocês É uma honra tê-los aqui participando desta tarde conosco nos trabalhos da Assembleia Legislativa.

Iniciamos neste momento o nosso Pequeno Expediente convidando para fazer uso da palavra o deputado Teonilio Lula Barba. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Frederico d'Avila. Tem Vossa Excelência o tempo regimental no Pequeno Expediente.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Sr. Presidente, boa tarde Oueria agui mais uma vez cobrar, aproveitando a presença do nosso querido líder do Governo, Carlão Pignatari. O IML de Itapeva, deputado, não está funcionando desde maio. Até o deputado Gilmaci esteve lá em questão de dois meses atrás e recebeu a mesma demanda.

Eu entrei em contato com o general Campos não só via telefone, mas também via ofício, e ele me disse que faltavam profissionais médicos legistas para fazer o IML funcionar a contento. Hoje em dia você precisa ir a outros municípios, como Avaré, Itapetininga ou até Sorocaba, deslocando-se por até 150 km para poder fazer os procedimentos médico-legais para a liberação dos corpos.

Recentemente nós tivemos a questão de um caso espe cífico. Não sei se o Machado já tem a documentação, mas a pessoa levou 25 horas, deputado Castello Branco, até conseguir dar início aos procedimentos. Não é que ele demorou 25 horas até terminar o procedimento, foram 25 horas para dar início ao

Não é possível você ter uma região como a região de Itapeva, que tem praticamente 100 mil habitantes, fora o entorno, deputado Gilmaci, e ter que se deslocar 130, 150, 200 km para fazer a liberação de um corpo para ser enterrado, para ser sepultado. A Secretaria de Segurança Pública manda esses ofícios, assim como as demais secretarias, Coronel Telhada, mandam respostas evasivas no que diz respeito ao problema e sempre esbarram na questão ou de pessoal, ou orçamentária.

Eu repito aqui o que o deputado Campos Machado vem falando: esta Casa aqui é relegada ao acaso. Aqui a opinião do parlamentar não vale nada, o parlamentar solicita e o governo também não faz absolutamente nada, dando essas respostas evasivas. A população precisa de serviços básicos, como esse por exemplo, de IML.

Coronel Telhada, o senhor já viajou muito de moto para aquela região e sabe que a nossa região sudoeste tem os maiores municípios em extensão territorial do estado de São Paulo, ou seja, qualquer deslocamento são 30 km, 40 km de um município para outro. Aí você tem todo aquele entorno de Itapeva, que já perfaz um universo de 300 mil habitantes - contando com a cidade de Itapeva -, que demanda essa solução do IML, e não é novidade.

O Batalhão de Polícia Militar está desfalcado. A DIG - o quero aqui parabenizar o Dr. Aulo, delegado da DIG de Itapeva também está desfalcada em termos de policial. Aproveitando o Major Mecca aqui, o destacamento do município de Buri, que já era para ser pelotão há muito tempo, não é pelotão porque não tem efetivo policial e também porque não foi elevado a pelotão ainda, Major Mecca. Isso deveria ter sido feito no ano de 2011 se eu não me engano, por conta da população do município Ou seja, a gente não pode ficar fazendo vista grossa para uma situação dessa que está passando Itapeva agora.

Vou falar mais tarde de mais um acidente fatal na SP 258. O Sr. Governador João Doria, que eu apoiei no segundo turno pedi voto para ele no segundo turno -, prometeu no palanque eleitoral no primeiro turno, junto com o deputado Guilherme Mussi e demais lideranças da região, que iria duplicar a SP 258 Não tem nada nesse sentido até agora, e nós já estamos no mês de novembro.

É uma rodovia concessionada que já ceifou mais de uma dezena de vidas neste ano de 2019, e não foi feito absolutamente nada no sentido de duplicar a 258. Todos os trevos são em nível. Agora o senhor imagina, uma estrada que liga São Paulo ao Paraná com todos os trevos em nível. Não é possível!

Olhe estas imagens, comandante. Aí o senhor pode ver o acidente fatal envolvendo veículo e moto, outro envolvendo caminhão e veículo na semana retrasada, ou seia, isso está virando corriqueiro na nossa região. A estrada já está concessionada e até agora nada do início do processo de duplicação da 258. Então o IML de Itapeva e a SP 258 são prioridades para a região sudoeste do estado de São Paulo, região de Itapeva e todo o sul do estado de São Paulo.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS -Obrigado, nobre deputado. Convidamos agora o deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada, tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assessores e funcionários aqui presentes, público aqui presente, seiam todos bem-vindos, todos que nos assistem pela Rede Alesp. Quero também saudar aqui a nossa assessoria policial militar, na figura da cabo Elaine e da cabo Jahnke também. Um abraço a todos. Obrigado pelo apoio que os senhores dão constantemente a esta Casa.

Quero aqui corroborar o discurso do deputado Frederico d'Avila. Há mais ou menos seis meses, Frederico, eu estive em Itapeva. Realmente esse problema do IML é gravíssimo. Nós já levamos isso ao secretário de Segurança Pública. Tivemos uma reunião com ele. Ele alegou justamente a falta de efetivo, uma série de reposições que estão ocorrendo e prometeu que até janeiro estaria solucionado isso aí

Entretanto, diariamente, infelizmente, temos acidentes, mortes, que acabam trazendo um problema muito sério para aquela cidade, que tem que se deslocar até o município próximo de Avaré para que mexa com as pessoas que morrem. É uma situação muito difícil. Falar em morte assim é muito difícil porque não tem o devido apoio do Estado nesse aspecto e precisamos renovar isso aí, melhorar isso aí.

Eu guero agui fazer uma ressalva. Sexta-feira, nós não anunciamos as cidades aniversariantes. Eu recebi até alguns recados de alguns colaboradores pedindo para que a gente saudasse agui. Na última sexta-feira, dia 22 de novembro, foi aniversário da cidade de Álvaro de Carvalho e da cidade de Monte Castelo.

Então desculpem a nossa falha aqui. Ouero mandar um abraço a todos amigos e amigas da cidade de Álvaro de Carvalho e também para Monte Castelo, que contem com o nosso trabalho agui também.

No sábado também, foi o Dia do Combate ao Câncer Infantil. No dia 24 de novembro, nós estivemos lá com o pessoal do 4º Batalhão num evento - depois eu falarei nisso inclusive - que foi comandado pelo meu filho e pelo coronel Gonzales.

O Combate ao Câncer Infanto-Juvenil, que foi o dia nacio nal no último dia 23, no sábado. E no domingo, dia 24 de novembro, também foi comemorado o Dia do Quadro Auxiliar de Oficiais do Exército - QAO. Um abraço a todos amigos e amigas oficiais do Exército do Quadro Auxiliar de Oficiais.

E hoie, dia 25, é o Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres. Talvez a maioria dos deputados não saiba disso. Acha bobeira. A pessoa acha bobeira falar nisso, mas é importante. Esses dias existem justamente para lembrar que há um movimento trabalhando por isso.

Então hoje, dia 25 de novembro, é o Dia Internacional da Não-Violência contra as Mulheres. Infelizmente, muito feminicídio acontece ainda. Absurdo, mas em pleno século XXI ainda nós temos pessoas que estão na Idade Média, agredindo, violentando e matando mulheres.

Hoje também, dia 25 de novembro, é o Dia do Doador Voluntário de Sangue, que é um benefício que todos temos que praticar. A doação de sangue salva vidas.

Nós falamos aqui na semana passada e quero novamente retornar nesse assunto. O final de semana todo foi comentado sobre a morte do apresentador Augusto Liberato, que é meu amigo particular, conheço a família.

Trabalhei com o Augusto Liberato durante 15 anos. Praticamente desde primeiro tenente até major na Polícia Militar eu fiz a segurança do Gugu Liberato e, infelizmente, na sexta-feira à noite, foi confirmada a morte. Ele fez a doação de todos os órgãos e possivelmente o corpo chegue no Brasil entre quarta, quinta-feira. E nós faremos o velório do Gugu.

Foi autorizado pelo presidente aqui da Casa, não é, Rodrigo? O velório do Augusto Liberato será aqui na Assembleia Legislativa. Foi autorizado pelo deputado Cauê Macris. Eu tenho um vídeo de um minuto de algumas fotos que nós temos do tempo que nós trabalhamos juntos no SBT.

- É exibido o vídeo.

Eu era primeiro tenente, depois capitão, depois major da Polícia Militar. E foi uma grande perda não só para a televisão brasileira, mas para todos os brasileiros que acompanhavam a carreira dessa pessoa, que é uma pessoa excepcional. Ajudou muita gente ao longo da sua vida e vai deixar grande vazio na televisão brasileira.

Então não posso deixar aqui, neste dia, de trazer mais uma vez essa homenagem ao apresentador Gugu Liberato, meu amigo, amigo da minha família e sou amigo da família dele. Esse grande respeito e agradecimento por tudo que ele fez. E para encerrar, Sr. Presidente, eu gueria pedir a todos os deputados aqui que fosse observado um minuto de silêncio em respeito pela morte do Sr. Augusto Liberato.

- É respeitado minuto de silêncio.

Muito obrigado, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS Obrigado, nobre deputado Coronel Telhada. Dando continuidade aqui ao nosso Pequeno Expediente, deputada Leci Brandão, tem V. Exa. agora o tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR Exmo. Sr. Presidente deputado Gilmaci, Srs. Deputados, Coronel Nishikawa, Major Mecca, deputado Castello Branco, deputado Carlos Giannazi, deputada Monica, público que nos assiste pela nossa querida TV Alesp, funcionários desta Casa, civis e militares, Coronel Telhada, quero parabenizá-lo também por falar do Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, 25 de novembro.

É uma data estabelecida pela ONU, em 1999, em homenagem às mariposas, como ficaram conhecidas as irmãs Patria. Minerva e a María Teresa, mulheres que foram brutalmente assassinadas em 1960 pelo ditador Rafael Trujillo, da República Dominicana. Além disso, hoje também se inicia em mais de 150 países a campanha "Dezesseis Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres".

No Brasil, começamos mais cedo, desde o dia 20 de novembro, totalizando 21 dias de mobilizações e manifestações, que se encerram dia 10 de dezembro, que é o Dia Internacional dos Direitos Humanos. De acordo com o Atlas da Violência 2019, foram assassi nadas 4.936 mulheres em 2017, ou seja, 13 mulheres por dia

O Brasil amarga a posição de quinto país que mais mata mulheres no mundo desde 2003. Mesmo com todos esses desafios que temos, estamos enfrentando mais um duro golpe agora, mas contra trabalhadores, especialmente contra as mulheres com essa PEC 80/19. Ela vai prejudicar a previdência dos servidores estaduais. Um tema de relevância como esse não pode ser tratado com tanta pressa.

A gente tem que discutir, tem que analisar, tem que ter muita reunião, muito debate e sugerir até mesmo para convencer ou ser convencido sobre todas as mudanças que vão mexer com a vida de milhares de servidores. Mesmo os parlamentares que são simpáticos à reforma estão registrando muitas dúvidas. A gente tem ouvido muitas falas, muitas conversas aqui entre os deputados.

Portanto, é necessário que a gente dialogue de verdade. A nossa posição tem sido muito clara sobre esse tema, até porque nós não vamos defender nenhuma iniciativa para cortar ainda mais os direitos dos trabalhadores. Há uma onda de tachar servidores de trabalhador privilegiado e a gente não concorda com isso. Os servidores trabalham e trabalham muito também.

Nós sabemos que a realidade dos servidores é muito diferente daquilo que ḟalam por aí. Em relação à questão do falecimento do Augusto Liberato, Coronel Telhada, eu gueria dizer para o senhor que em 2001 eu tive a oportunidade de cantar no Domingo Legal. Fui muito bem recebida no programa dele.

Ele gostava muito da gente. E a gente teve essa oportunidade de cantar. Cantamos em vários programas. Também tivemos a oportunidade de conhecê-lo. Uma pessoa muito simples e muito receptiva. Pedi a Deus - quando eu soube dessa notícia que Deus o recebesse. Que ele esteja em paz. Até porque, teve uma ação de muita

solidariedade, seja doação de órgãos, enfim. Pena que não deu para vir para o Brasil, teve que ser resolvido lá mesmo. Acredito que quarta-feira ou quinta-feira vai acontecer aqui uma... O corpo dele virá aqui para a Assembleia Legislativa.

Terminando isso, eu queria também falar para o Coronel Telhada. Não sei se o senhor está reparando que na sexta-feira passada V. Exa. estava falando para mim que eu estava extremamente nervosa. Mas é porque a deputada Janaina Paschoal fez um discurso que me incomodou um pouquinho. Porque ela falou por três ou quatro vezes sobre os deputados de esquerda, "porque os esquerdistas, enfim e tal..."

Como sou do PCdoB, logicamente, da esquerda, eu tinha que me defender. Mas V. Exa. tem que concordar comigo que fui bastante gentil com ela. Expliquei porque estava respondendo, porque dificilmente respondo algum deputado.

O nosso comportamento sempre será esse. Nunca será diferente. Todas as vezes que alguma coisa, direta ou indiretamente, atacar a nossa forma de pensar ideologicamente, a gente vai ter essa postura, mas de forma disciplinada, de forma tranquila, sem ter que ofender quem quer que seja. A deputada Janaina Paschoal sabe que a respeito bastante e admiro a sua participação política.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, nobre deputada. Com a palavra, o deputado Carlos Giannazi. O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA-

DOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente, telespectador da TV Assembleia, boa tarde

Amanhã haverá uma grande manifestação aqui na Assembleia Legislativa, de várias entidades representativas dos servidores e das servidoras do estado de São Paulo.

Faremos um grande movimento contra a farsa da reforma da Previdência, contra a destruição da Previdência dos servidores estaduais. Como se já não bastasse o projeto perverso e nefasto aprovado pelo Bolsonaro, no Congresso Nacional, um projeto de antirreforma da Previdência social, que foi preparado especialmente para os rentistas, para os especuladores da dívida pública, para os banqueiros nacionais e internacionais, agora temos um projeto que foi encaminhado para a Assembleia Legislativa. Aliás, dois projetos.